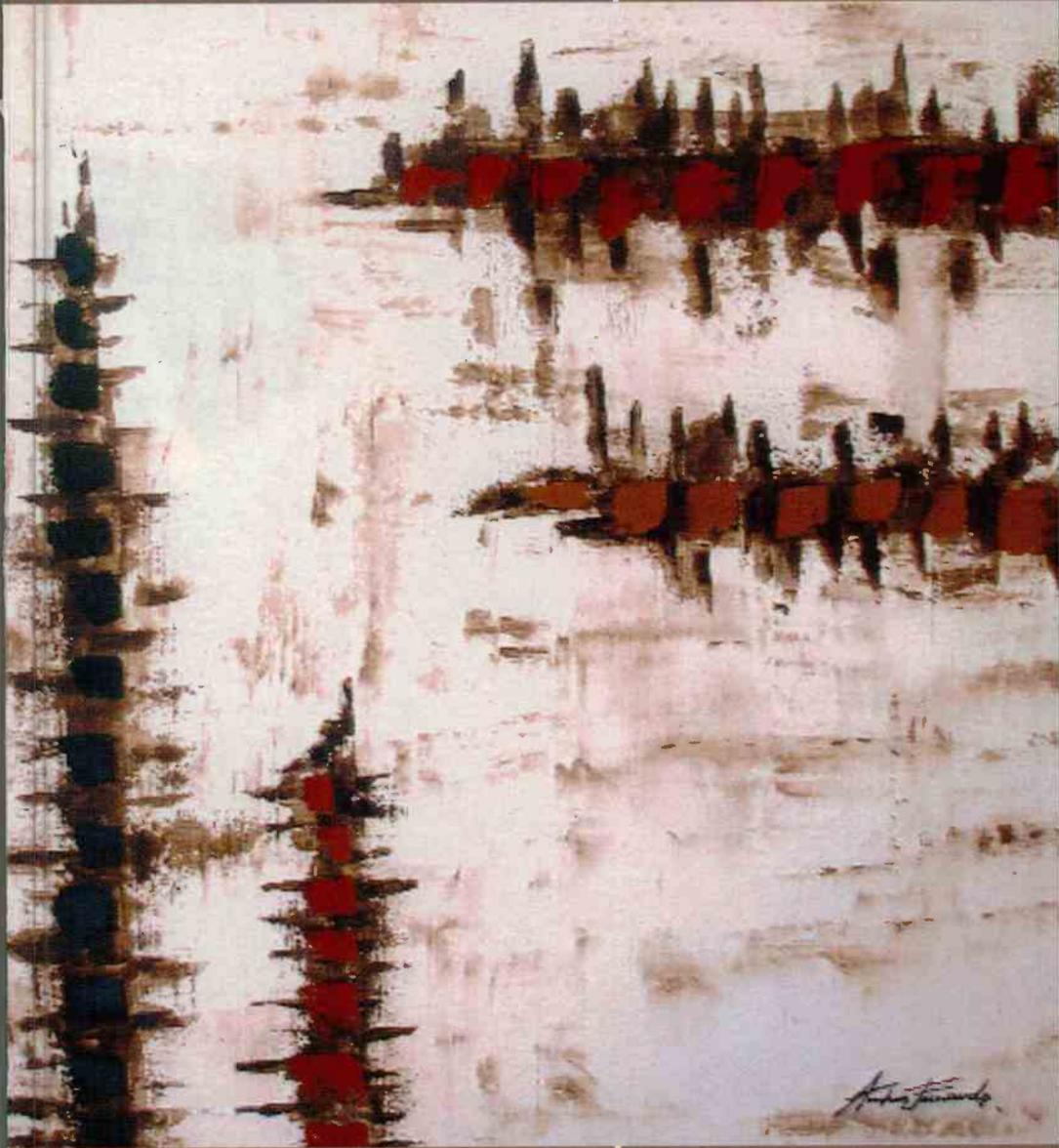
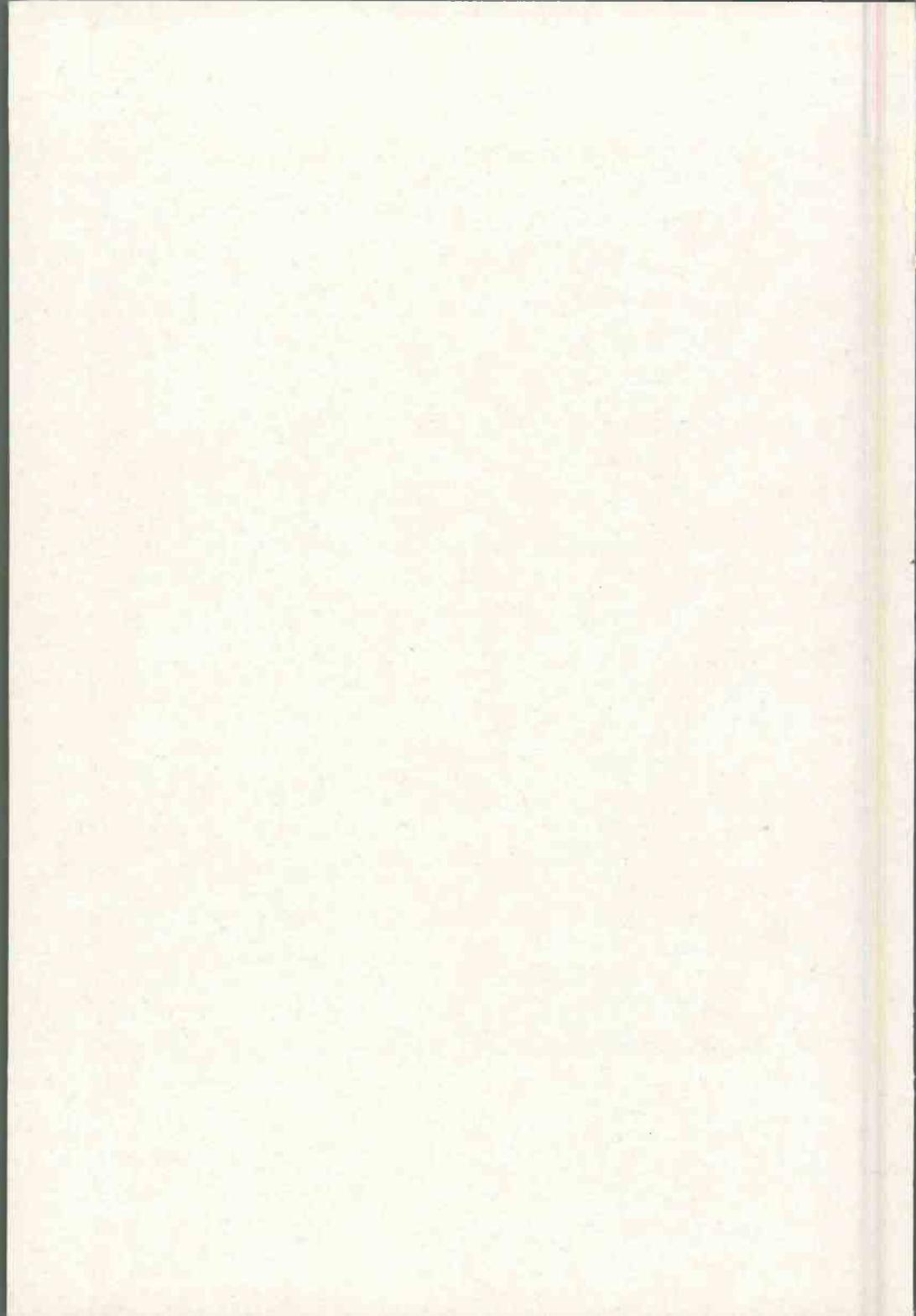


árvore de manivelas



Carlos Nóbrega



As meu bom
amigo e minha parte
foi a
consegue as fotos
desta árvore
font, 21/7/8

árvore de manivelas

Carlos Nóbrega

BIBLIOTECA CURURU: Este livro não é para guardar. É para ler ou apenas folhear e passar adiante. Com isto, novos leitores e o incentivo ao bom hábito de ler. Deixe-o "perdido" na próxima esquina, no banco do jardim, na cadeira do consultório, etc, de modo que outros possam achá-lo. Uma campanha do JORNAL DE POESIA: www.jornaldepoesia.jor.br

Copyright © by Carlos Nóbrega – Fortaleza-Ceará
carlos.nobrega@caixa.gov.br

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução
total ou parcial deste livro, por quaisquer meios,
sem autorização prévia e escrita do autor.

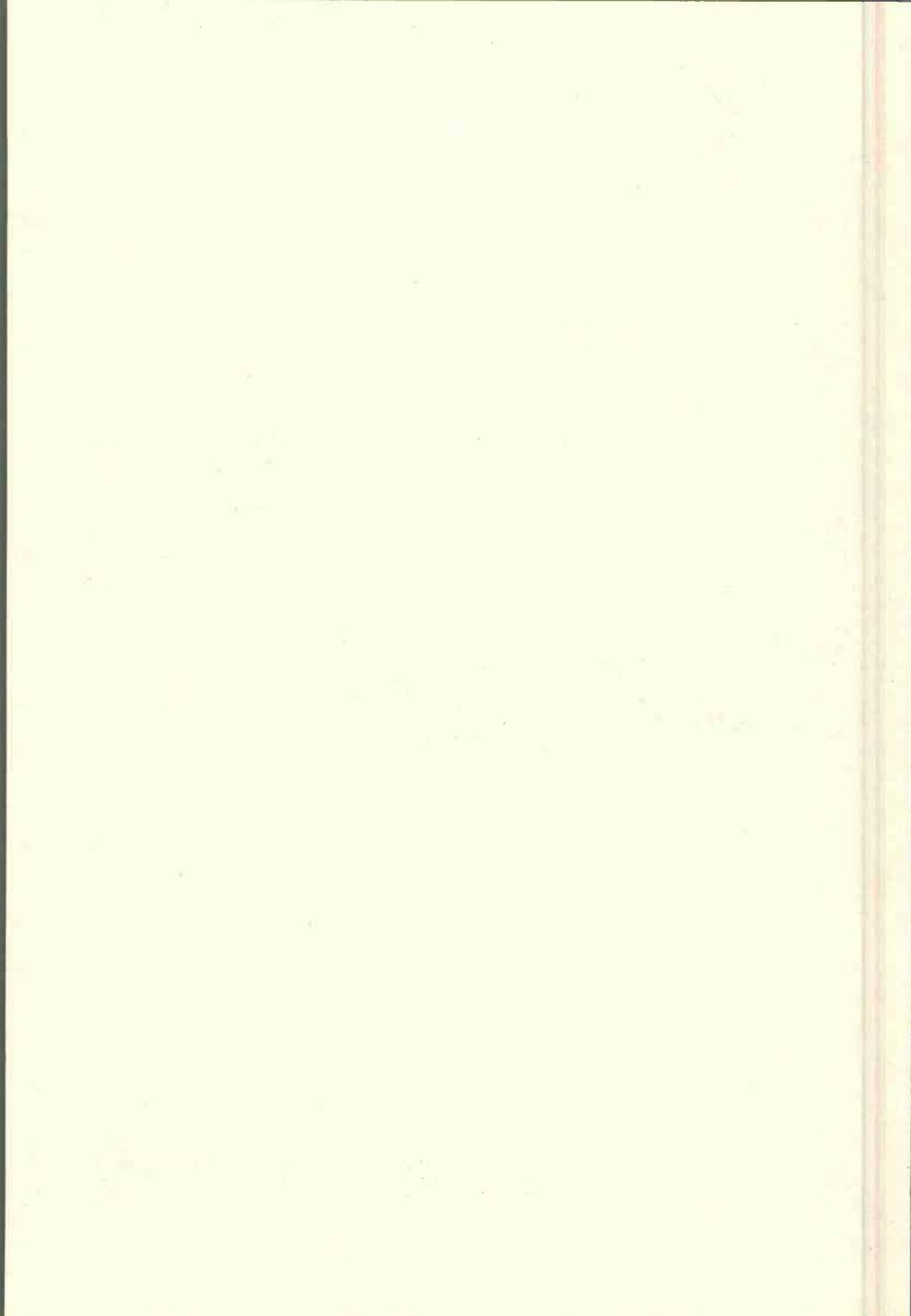
Capa:
Vailton Cruz
Editoração Eletrônica:
Vailton Cruz e Cildo Cerza
Ilustração da Capa:
Sem Título - Textura acrílica sobre tela, 2006
Andréa Fernandes
Impressão:
Gráfica Encaixe Ltda.
Fone: 85 3252 2431 / Fax: 85 3252 1211
graficaencaixe@veloxmail.com.br

Impresso no Brasil
Catalogação na fonte. SAB-BPGMP

N754a Nóbrega, Carlos
Árvore de Manivelas / Carlos Nóbrega. -
Fortaleza: Encaixe, 2007.
116p.

1. Poesia Cearense 2. Literatura Brasileira, Poesia
1. Título

| para Pedro Salgueiro



O POETA SE DESPEDE

Fechar o zíper dos cílios,
fechar a braguilha do olhar:
Calmar o falo do olho
que em tudo que vê quer tocar.
Parar de ter fome e sede
por toda palavra que há,
Jogar o corpo na rede
jogar a alma no ar,
Deixar a alma brincar
o jogo da amarelinha
até que ela chegue ao Céu
Até que não seja mais minha.

MIDAS DOIS

Tudo o que me toca
vira poesia

A mim
o ouro do sol alimenta
e a prata da lua sacia.

SOBRE EMOÇÃO

Nem só de versos vive a poesia.
Os grandes poetas não publicam:
Às vezes deixam tudo numa única carta
de adeus.

Os maiores, porém, nem sequer escrevem:
Vivem
Vivem como a música sem a partitura.

NÃO ME MEÇA

O olhar pouco dirá de nós
ainda menos a voz:
Talvez só o acaso nos faça.
Pressinta o aceno não feito,
pressinta o que há por baixo
da pele, do gesto, do fato.
Não me peça
verso feito peça
que a poesia é halo
sem fôrma ou modelo:
Faça um pouco como Deus
que lê meu poema
antes de eu escrevê-lo.

JOGO DE SOMBRA E ESPELHO (IMITAÇÃO DE JOÃO CABRAL)

A sombra é um espelho em viés
que nos projeta no muro
Espelho pobre em pertences,
sem prata, vidro ou moldura
Porém espelho implícito
(o que é explícito, deforma)
Espelho de luz escura
que faz ser vista a forma
em sua forma mais pura.

COISA LINDA

Sim, eu quero essa imagem,
do mundo eu quero só isso.

Uma negra *maleducada*
de roupa branca e rosa
sentada à soleira da porta
comendo uma manga-rosa
toda melada de riso.

PREPARAÇÃO

A semana já tinha amadurecido em quinta-feira
e os besouros já sabiam disso,
Que uma cigarra já se rasgava em grito
em busca do domingo.

A REDE

E pende a rede do armador
embrulhada sobre si
fruta farta furta-cor
como um fardo de sonhar,
uma jaca de dormir.

VERBETE

Pijama,
farda
de sonhar.

DEFINIÇÃO DE SONHO

Como é que pode -
de nosso olho fechado
vazar a luz!

POEMA CABISBAIXO

Achei no chão maravilhas
botões grãozinhos presilhas
tampinhas de coca-cola
cocôs de mil passarinhos
fosforozinhos queimados
passadas de eu ir embora.
Achei no chão os ossinhos
da minha felicidade.

DA TRISTEZA

Eu sou mais triste
do que um camelo na chuva
Mais triste
do que um cavalo manco
Mais triste do que um gato sem rabo
Eu sou mais triste
do que um mamoeiro macho.

ORA, POR FAVOR

Nunca mais eu vi uma estrela cadente.
Essas que estão lá
- e que são tantas e que são tão firmes -
seriam apenas cabeças de alfinetes
espetados num veludo escuro?
Se não podem atender
a um pedido mínimo,
um pedido humílimo -
Para que brilhar,
para que encher o céu de promessas?
Caia pelo menos
a de menor lume,
a ômega de ômega,
pois não quero pedir mais
do que esperança.

TÊM, SIM

Não têm os que nascem para a glória,
para a inglória
para a vanglória?,
Todos são tão grandes, meu Deus,
que tropeçamos neles...
Eu, não.
Nasci para ser ignorado.

ESTÁTUA

A minha ruga da raiva
risca meu rosto de rusga
A minha ruga da dúvida
risca meu rosto de busca.
A minha testa é um texto
que escreve e apaga meu susto
Sim eu tenho esse rosto
que enquanto existe é meu busto.

DALI

Telha a telha o telhado
Porta a porta as janelas
porta porta entre elas
quatrocasasemendadas
Olho orelha um cachorro
verde azul seus dois latidos

A PENCA DAS HORAS

As bananas
amadurecem
em sentido horário.
A cor vai passando
de banana a banana
Como o ponteiro
dos segundos
vai compondo
a eternidade.

TEMPO NÃO É DINHEIRO

Eu marco o tempo pelos carneiros
que vivem nas nuvens
e que se desmancham em rostos e nada.
Marco o tempo pelo vôo das pipas
o cair dos dentes
e o nascer dos seios.
Eu marco o tempo pelos arrepios.

CATÁLOGO DE QUASES

Uma frase só se sustenta em pé em seu esqueleto de sonho.
Por isso tudo que existe é metade.
Metade de Deus é o homem.
Metade da beleza é o olhar.
Metade da flor é a abelha, e a do mel é a flor.
Metade do grito é o eco
que cai no despenhadeiro
para repor o silêncio.

FÁBULA

A porcelana dos ovos
O gravetinho dos pés
O origami das asas
A tesourinha do bico
Os dois confetes nos olhos
A fita K-7 da voz
O cocozinho de enfeite
A rodelinha do ninho,
Tudo é mesmo um faz-de-conta
porque Deus era criança
quando fez o passarinho.

HOJE

A substância
de que são feitos os domingos,
o dia claro em que a semana toma banho,
Às vezes
aparece em outros dias.
Esta quarta
com este azul
e brisa santa
Me lembra Deus
lendo gibis em sua rede.

ELOGIO AO FUTEBOL

Depois de soprar
a alma no homem,
Deus constatou
 que faltava a alegria.
Então com o sopro
que lhe sobraria
soprou uma bola
no sétimo dia.

O SERMÃO DO QUINTAL

A manga
Deus fez à mão.
Limão, Deus fez com raiva.
Pitanga, fez por brinquedo.
A jaca ofertou a Maria
Fez tudo no sétimo dia,
E depois de comer um bocado
disse cuspiendo o caroço:
"Dai frutas uns aos outros
como eu vos tenho dado -
Fruta dada é mais doce."

PARÁBOLA FRUTAL

Quem comer do pecado
de um sapoti
oh doce luxúria

há de chupar
o arrependimento
dos limões.

QUANDO EU ERA MENINO

Baunilha:
Eu passava horas saboreando esta palavra.

RIO LARANJA

Que chuva bebi agora
de dentro desta laranja,
de qual fugidio domingo
já fora do calendário?
Em que rio nadavam seus gomos,
esses peixes tão ovados,
De qual Jaguaribe infindo
este fruto é tributário?

HOJE DE JULHO

Há manhãs tão azuis,
tão rigorosamente azuis,
que voando em bando
as aves as comemoram
semelhando-se a confetes.

QUANTO CUSTA

O arco-íris
é o código de barras
do céu.

ATO

O céu
sobre a terra
numa cópula imensa chamada horizonte

TRÂNSITO DE AVES

Uma ave
em contra-mão
no céu se escanCHA
E o bando
atarantado
se desmanCHA.

TRÂNSITO DE HOMENS

Olha aí, ó motorista nervoso
Desliga a usina do teu veneno,
a buzina do teu veneno,
a pressa do teu veneno.
No quadro-negro do asfalto
aprende as lições do desastre,
a silhueta dos mortos
riscada a giz, no asfalto.
Riscadas a giz, no asfalto
as setas dos acidentes
indicam o fim do percurso.

DIA FELIZ

Minha ruga
do assovio
por hoje
ficou mais funda.

OUÇO

Homens, eu ouço
e ouço passarinhos,
Uns falam grosso
Outros, bem fininho
Uns gritam
Outros desafinam
Uns invadem meu ouvido
Outros fazem ninho.

POEMA BUDISTA

Que eu vá em paz
e que depois não volte.
Enquanto possa
que eu me agarre à vida,
e quando não, então que eu a solte.
Mas peço a Deus só mais uma sorte:
Quem me deu boa vida
que me dê boa morte.

EFERVESCENTE

Nunca vi um homem feliz
que repugnasse a morte.
Não que a morte
seja exatamente uma delícia,
um doce de mamão com pedacinhos de coco,

Mas sim
porque o homem feliz
considera a morte
o remédio digestivo
para uma refeição
maravilhosa.

PALPITE

Não me interessa saber
para quê eu vim
Interessa que eu vim
e estou aqui
Ser luz e seda
e abraçar os outros
Até ser só ossos
e me levarem flores.

A VIDA

A vida não me incomoda,
não me dói
nem me dá nódoa.
Não boto barbas de molho
Deixo é entrar pelo olho
o argueiro da realidade.

AH

Oba o sol.
Que bom quando
 não acontece nada,
E se acontece
 a gente nem compra
 o jornal.

CLIQUE DE FECHAR

Eu não quero notícia má,
Não quero TV
Não quero jornal
Não quero a violência do filme americano
Não quero pagar pela tristeza ruim
 que se publica todo dia.
Eu quero alegria.

MÍDIA

Não folheio a *Veja*
E nem vejo a *Folha*,
a notícia é o que eu sinto:
mito por mito
não preciso d'outro
Já me basta aquele
que a mim mesmo eu minto.

AS TRÊS METADES DE UM NADA

(1. Agaton; 2. Nietzsche; 3. Cidadão Kane)

1. Nem deus pode mudar o passado
2. mas o homem pode
3. desde que seja o dono do jornal.

PEÇO EXPLICAÇÃO

Diz-me, leitor de jornal,
Como podes suportar
o tedioso monólogo
do jornal contigo mesmo.

A E BÊ | para o Fernando Maia

É homem o corpo
e a alma fêmea
É noite a alma
e o outro é dia.
Nunca podia
coisa em coisa
gêmea
um ser da outra
boa companhia.
É

Só
um por um,
São uma porfia:
O corpo arde
a alma esfria
A alma tece
o corpo desfia.

A MESMA COISA

O que é que pesa mais
doze gramas de angústia
ou quinze quilos de chumbo?

SOBRE UM CERTO PROVÉRBIO CHINÊS

Se você quer mesmo
essa bobagem de ser eterno,
Não bula na vida.
Não mate um homem.
Principalmente não escreva um livro,
não faça isso com a árvore.

ALTA AJUDA

Não se preocupe
não se ocupe
não se culpe
não se encuque
não se cutuque
Faça um truque
Mande outro rezar
para Nossa Senhora de Guadalupe
enquanto você toma uma cerveja
bem gelada na esquina.

EXTREMO | para Tiago Ribeiro

Não importa
que o mundo se acabe
Os mortos
precisarão de música.

POEMA PARA A CANTORA DE IGREJA

Me dá 10 gramas da tua voz
2 centímetros
½ mililitro
Me dá
Me vende
um ré menor que seja
Me empresta
Me dá só a metade
de uma só palavra dita pela tua voz
Que eu boto em cima do aparador
ao lado do crucifixo.

O DUETO

Duas cantoras
As duas tão desiguais
Mas irmãs por parte de voz
Cantavam com os meus ais
cantigas de amor e rondós.

UMA GARGANTA

Elza Só Ares
Quantos anos você não tem,
Por que sua voz não aniversaria nunca,
Por que você faz a gente pensar que é eterno?

FIZ-TE, GERALDA

Ella vive
sépultada dentro do meu ouvido.

QUANDO TUDO FOR SILÊNCIO

ali
eternamente
Ella
jazz

e
aqui
eternamente
Elza
sambaa.

NÓS

Nós falamos com as veias do pescoço.
Nós vomitamos com os olhos.
Nós amamos com os ossos.
A esperança é o nosso músculo mais forte.
Julgamos com o nosso dinheiro.
Perdoamos com as unhas
cravadas na própria carne.

NA BLUSA DA PELE

Cicatrizes
são etiquetas de más coisas.

SOBRE A GUERRA

Mancha de sangue não larga
não exatamente na farda
mas exatamente na alma.
Mancha de sangue enodoa
mais exatamente em quem bate
do que exatamente em quem doa.
Mancha de sangue encarde
de forma nenhuma em Ghandi,
de todo o jeito em Sade.

PERDAS SEM GANHOS

A guerra é a derrota total.
Os perdedores perdem primeiro.
Os vencedores, depois -
profundamente depois.

MONÓLOGO DE NAPOLEÃO

Talvez eu queira apagar
os passos por onde andei.
A vida me fez feliz
não me fazendo sentido.
Fácil é fincar a bandeira
nas terras que conquistei;
difícil é apagar o remorso
de tê-la fincado no alheio.
É assim a ilusão da vitória
negar para sempre a incerteza.
A verdade pertence aos vencidos
e a ninguém mais, só a eles.

IMPRECAÇÃO AOS MARECHAIS

Abre a boca tempestade
e atinge os arrodados de sombra
e faz voar os seus cabelos desnecessários
e cega de vez os seus olhos que nos recusam a luz
e cala as suas vozes que não cantam nunca.
Troa, tempestade, arrebenta
Inunda de água ácida as suas sedes
Aponta contra eles uma metralha de raios
Atinge-os, tinge-os de trevas
Deixa-os prostrados ao chão
para que se arrependam
das manhãs de sol que nos roubaram.

O HERÓI

Eu enxugo o meu sonho com teu lenço.
A luz arranha a escuridão,
é o teu olhar sobre mim.
Sim, tenho um filho sudanês,
desenho o latido dos cães
e canto com os pássaros mortos.
Eu ouço o Hino do Mundo
com a mão espalmada no peito.

A SOPA

Não amo a morte dos grandes heróis
nem as acho necessárias
Prefiro aquelas velhas
cortando cebolas
numa tarde quente
As velhas que me trazem a sopa
triunfalmente.

AÉPICO

O que pode
o homem contra a morte
senão não matar?

Como pode meu Deus
alguém que faz a bomba
sentir nojo de fezes?

NINGUÉM

Nenhum homem é feio
Nenhuma mulher o é.
A gente apenas se ausenta
do olhar de quem nos quer.

A ORIGEM DA ESPÉCIE

Eu sei os motivos
do teu perfume,
De pintares tuas unhas
em forma de pétalas,
De preferires o róseo
desde criancinha...
Eu sei do pó len-
to que teu rastro espalha,
Conheço bem as razões da abelha.

LANGOR

Há um olhar de parto
no olhar de uma mulher recém-beijada,
um decalque de cansaço
e de abandono.

TRATADO

Duas mulheres de mãos dadas
num sábado nublado
(à tarde)
é a visão sensual mais poderosa
que a humanidade é capaz de produzir.
Os estudiosos nunca conseguiram
explicar corretamente
essa constatação,
mesmo perscrutando noite após noite
os seus sonhos recorrentes.
É assim principalmente
quando ambas usam saias amarelas,
e uma delas está sorrindo
e a outra, não.

O ANDAR DA LOBA

Nem Remo nem Rômulo,
Roma é obra tua.
Atlas não pode
com o mundo ao ombro.
Tu o carregas
no ventre,
redondo.
Uns fazem guerras
brinquedos, fortuna:
o General Aníbal,
o Gepeto, o Bill Gates.
Mas não sabem caminhar
e também não dão leite.

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE MECÂNICA E BELEZA

Um dos movimentos mais perfeitos
da Natureza
é o andar das mulheres
(nunca daquelas modelos
que entrançam as pernas
em passadas falsas,
sobre a passarela,
bêbadas de adestramento)
Coisa linda é o delas,
as do cotidiano,
sóbrias da simpleza,
que vão desfilando
com a falsa certeza
de que não são belas.

POEMA COM AS MÃOS

Nem a boca dos teus filhos
Nem a boca dos meus olhos
Nem as fotos que te orgulham,
nada neste mundo feio
Nem a fome dos meus olhos
por teu leite de enleios
Nada, nada neste mundo
justifica os teus seios.

ANATOMIA INDIRETA

Axila feminil
virilha de cima
quente
inconsútil.

Ponho sobre ti
o meu olhar de homem
porque é em ti
que a mulher é mais nua.

O PENSAMENTO ABSTRATO

O meu olhar
passa a mão
na coxa
das meninas.

LOLITA

Uma menina de vez
olhou-me com olhar doce
 como se eu fosse
 talvez
o que eu não fosse:
a boca para o açai,
e ah se eu fosse.

RESUMO

Intruso
como um prego
como um grego em Creta
ou um cego em Louvre,
É o amor intruso
como um parafuso
grosso, obtuso...
O amor invade
tal Marquês de Sade
nada pesa ou mede
Mas impede a paz.

PAIXÃO

Há incêndios
que não são,
pois mais que breve
é o desejo.
O tempo apaga
feito água
o que a alma
arde em erro.

DANÇA ÁRABE

Da tua estreita cintura
extrairei geometrias.
Os olhos que estão te vendo
pensam palavras vermelhas.
Entre invertidos parênteses
teu ser se desencadeia:
Da tua cintura eu queria
recortar meus meninos
(a tua cintura que cinge
almas que não são minhas).
A cada brusco meneio
desprendes frutos de orgulho
E grandes ohs de ciúme
se calam no peito dos homens.
Ricos cordões e fivelas
pendem da tua cintura.
As folhas da amoreira
dela caem maduras.
Olhos de sentinela
ardem de insônia por ti.

POEMA PARA UMA MULHER POBRE

Levava seus objetos
triste batom, ralo espelho
óculos pobres e pente
na pobre bolsa de pobre.
Levava suas palavras
entre os dentes escuros.
Mas levava seios tão limpos
muito brilhantes e retos
dentro de um roto organdi.

SHEILA

Ei-la:
A boca da cor da telha
de onde pinga um sorriso,
uma mísera gota - só isso...

Ruiva,
Deixa de ser tão ruim.
Eu quero é que caia a chuva
de tuas sardas em mim.

AMÉLIA

Toda folha
é doida por luz
Toda bolha
quer explodir
Toda dália
quer sua abelha
Todo olho
é doido por ti.

RÉQUIEM ANTECIPADO PARA A MINHA NAMORADA

Quando tu morreres
Lúcia
Compro uma ursa
de pelúcia
e ponho ali,
na tua cadeira.

PROCURA & OFERTA

Tu gastas o meu amor muito depressa:
Me beijas pouco
poupas palavras
nunca mentes que sou belo
e a tua mão invisível
nada entende da oferta inumerável do meu corpo.

OLHAR

Eu olho para a tua voz
para saber onde está o amor
como se olha para uma flauta sobre a mesa
à espera da música.

BIBLIOTECA CURURU: Este livro não é para guardar. É para ler ou apenas folhear e passar adiante. Com isto, novos leitores e o incentivo ao bom hábito de ler. Deixe-o "perdido" na próxima esquina, no banco do jardim, na cadeira do consultório, etc, de modo que outros possam achá-lo. Uma campanha do JORNAL DE POESIA: www.jornaldepoesia.jor.br

DESENCONTRO

Não é culpa do teu relógio
O encontro só não acontece
porque uma das almas atrasa.

ENCONTRO

Serão curtas as próximas horas.
O ar está manso
a tarde declina sem acontecimentos
e aquela nuvem que se desmancha ao longe
nos diz da vida mais do que todos os tratados do mundo.
Oh como foi rápido e lento
aquela nuvem se desmanchar
na indiferença do céu,
sobre o silêncio do teu olhar mais ausente do que a lua nova.
Taí o vinho, taí a tua taça, taí a minha:
Eu não quero brindar.
Se quiseres, fazas um brinde ao esquecimento,
ou muito longos serão os próximos anos.

SEM PONTO FINAL

Vai.

Leva o teu amor, leva tudo.

Leva o teu nome daqui,

Leva a luz que apodreceu.

Leva a tua sombra

 leva as tuas sombras

 Leva o que não vai.

SOBRE RETRATOS NA PAREDE

Paredes nuas

é minha casa

sem ti.

Por que, retratos teus,

não ides também daqui?

HÁ FLORES QUE MANDO POR ÓDIO

Infeliz aniversário
meu amor
E que esses espinhos
encham teus olhos
de orvalho.

BODAS DE FALTA

Há
oito
anos
que eu
convivo
sem ti.

LARGA

Me larga, solidão, me desenlaça.
Tu és bem mais larga do que a mão que me amordaça
E bem mais magra do que a mão do que me falta.
Tu és mais parca do que uma saca de algodão
cheia de prego, de farpa e de ferrão
E bem mais lauta que essa perca que me cerca,
Me larga, solidão, me desaperta.

SOLIDÃO

Chove essa chuvinha antipática
de quando morrem
nossas tias.

Não tem quem diga
que hoje é domingo.

Sem sorriso e sem palavra
eu não sei
para que serve minha boca.

Sinceramente
não entendo
o que uma tarde dessas
veio fazer em minha vida.

FOI ASSIM

Deu-me o pai
um nariz escandaloso
Me fez a mãe
esta calvície anti-mulher

E foi assim que a solidão formou-se.

SOBRE O FEIO

Que artista de tão mau gosto
conceberia o meu rosto
em gesso... ~ e desistiria?
Que deus, com tanto desgosto
se vingaria de Apolo
justamente em mim?
Onde estão meus cabelos
uns olhos verdes,
um charme,
as coisas que nunca tive?
Que pais, em brumas de agosto
treparam com tanta angústia
pensando que eu não nasceria?

EU DEVERIA

Hoje dentro do ônibus
um homem conversou comigo
Tão parecido ao meu pai
era quase o meu pai
era com certeza o meu pai,
E eu não o reconheci
O meu pai havia morrido
há muitos ônibus atrás
Eu desembarquei duas paradas depois dele
Eu deveria tê-lo beijado na testa.

NEOLOGISMO PARA UMA ANCIÃ CEGA

Minha mãe tem a boca cheia de saudade,
saudade grande, saudade dura
que ela tem que mastigar incessantemente.
Se fosse doce,
mas não é, que a vida é má:
é só de sal
de amargo sal,
É uma saldade
que salga o poço onde
afundou-se o seu olhar.

VI HOJE O QUE É SEMPRE

Aquela jovem mulher
levando pela mão seu menino
no domingo das tardes vazias,
É minha mãe morta há anos
levando-me pela mão.

UM ÓRFÃO

Todo mundo
é um pouco Édipo.
Eu, por exemplo,
sou viúvo por parte de mãe.

HOJE NÃO É SEMPRE

De repente,
de repente mesmo
começaram a me chamar de velho,
Logo a mim
que há poucos versos atrás
era levado pela mãozinha lisa
de uma jovem mãe.

HOBBY

Uns gostam de cachorros
de selos, de moedas, de livros raros,
de falar em público... Eu não:
Eu gosto de mim:
Eu sou só um,
E me coleciono.

CANTILENA

Não sei por quantas eras
uma pedra-sabão espera
pelo seu Aleijadinho.

Ou por qual ilusão severa
uma passa se desespera
em querer passar a vinho.

Não sei por qual primavera
a forquilha do Y espera
que aves lhe façam ninho.

Nem qual Fênix ou quimera
o algodão queimado espera
ainda tornar-se linho.

Também digo: Quem me dera
um dia dizer que eu era,
que não sou mais tão sozinho.

POEMA COMIGO OU GERAÇÃO APÓS GERAÇÃO

Olho para trás
Olho para frente
Sou
o que fui e o que serei em outros,
Apenas um elo de uma longa corrente
no tempo.

SOBRE O ESTADO INTERESSANTE | para a Lia, esperando Rafael

Vou-me embora
Vou dormir
Vou sonhar na minha mãe.
Vou ao mundo que existia
e que depois existirá
quando eu inexistir.
Vou dormir
Vou acordar
Vou-me embora
Vou ficar,
vou sonhar na minha filha
que se pôs a me sonhar.

RELATO DE VIAGEM

O que mais me impressionou em São Paulo
não foi o MASP
não foi a Augusta
nem, aos milhões, as janelinhas,
cada qual com seu aparelhinho de ar-condicionado...
O que mais me impressionou em São Paulo
foi o Tietê arfando de saudade.

(DE) GRADAÇÃO

alfaville
alfavele
a favela
vila em ômega.

POEMA ATRAVESSADO NA PONTE RIO-NITERÓI

Os mortos da estátua da liberdade
não estão presos nem livres
- estão mortos.

Os das pirâmides do egito
não são ramsés quatro nem múmias,
são os de pó, os sem número,
sem cruz, santinho ou exéquias.

Em toda obra há mortos.
Os muitos de notre dame
aqueles da torre em que moro
os esmagados da grua
os caídos do andaime e do fosso
os soterrados das minas
os afogados de rodes
os explodidos da ponte
e João Pereira da Silva.
A nós, que nada fizemos,
o arco do inútil triunfo.

SOBRE A OSSATURA DAS PLANTAS

É o outono no Nordeste
ou a caatinga em Paris?
Eu não sei o que dá nelas
que se despem por tristeza,
ao contrário das mulheres.

DESIGNAÇÃO

Sob o sol mole,
Inordestinamente sob a manhã janeira
- as plantas empanzinadas de chuva,
Sobre os paus ensaboados de relento
Se abrem em guarda-chuvas os cogumelos vira-latas do
Nordeste
para receberem o nome científico de frieiras.

EU CANTO PARA A MINHA ALDEIA

Roma é uma cidade
Romã é uma fruta

Lima é uma cidade
Lima é uma fruta

Damasco é uma cidade
Damasco é uma fruta

Nova Iorque pode até ser uma maçã,
pode até ser

Mas Fortaleza é um caju,
um grande caju de sol
bem suculento e doce!

RUA CEARÁ

Paisagens migratórias
muros que vão e vêm
bodegas carrefour
letreiros da xél
Essa casa aqui era de São Paulo
esse bar, de Maceió
esse vento, do rio
e de Oslo, esta puta.
O tempo que te traça, rua,
é a traça que te insulta.
Tua mesma, rua,
de nascença, tua,
somente a minha sombra
insepulta.

BENFICA

Vou pela *Rio Branco*
em direção ao Benfica
olhando as casas de outra cidade
que estão ali.
Meninos de outra humanidade
brincam de amansar bicicletas
neste tempo de ovni's e viciados em dor.
Há outro satélite da Terra
fazendo lua sobre o bairro
e outro tempo perpassa o vento
que bate em mim.
Também sou outro,
Olhos fechados,
sinto-me estranho: feliz ou morto.
Vou pela *Rio Branco*
em direção ao Benfica.

RARA PAISAGEM | para Armando Guilherme

A chuva rara caía
na Rua Guilherme Rocha.
Não sei se era tarde ou se o dia
 havia no calendário.
Só sei que guarda-chuvas se abriam
como flores emborcadas
 buscando jardins de praças.
(Ir pela Guilherme Rocha
é ir em busca de praças)
E eu por esta rua ia
enquanto a cidade dormia
sonhando com a saudade
que dela eu sentiria.

ENDEREÇO

O endereço dessa palmeira
é a quinta árvore à esquerda
quando se olha a Oeste,
Cidade da Criança,
Centro de Fortaleza,
Brasil.
CEP 6 zeros, traço zero sete.
É para lá que vão seus pássaros,
suas cartas vindas do céu.

POVOADO

meia rua
e uns latidos
 uns meninos
 um sorriso
 duas moças
 um olhar
sol a pino
(tudo cabe na janela do meu carro)
 um jumento
 mais duas casas
 o cachorro dos latidos
o calor
 o bar fechado
 a capela
 ... ou cemitério?,
um mugido
Como é lindo!,
 e então
 passou.

DUPLO CLIQUE

Já estive nesta casa.
Não sei se ontem
ou em 1930,
Estive a olhá-la
com o mesmo maio
a esvoaçar minha blusa,
o mesmo vento
a transformar-me em duna.

EU GOSTO

Gosto de ver as casas velhas
De pensar nos mortos que moraram nelas
De estar dentro delas
vivendo entre eles
De sentir saudade
do que eu nunca fui.

ROL DE SAUDADE

Nunca usei um chapéu panamá,
um relógio de algibeira.
Nunca recebi um telegrama.
Nunca preguei no cóis do meu jeans
uns suspensórios vermelhos,
nem botei debaixo do braço
um machado de assis em segunda edição.
Nunca assobiei um chorinho brasileiro.
Ah quem me dera ter entrado no bonde
que me levaria para onde eu nunca fui!
Também eu nunca fui feliz.
Nunca escrevi uma carta com caneta-tinteiro,
nunca levei um terno listrado ao tintureiro,
nem nunca pensei que um dia
essas coisas eu queria,
nunca, nunca, jamais.
Pois eu quero!
Eu quero o que não existe mais.

SOBRE BOLOS

Esse bolo de aniversário
mais iluminado do que o Círio de Nazaré
não presta.

A vida
no sentido da felicidade,
a vida
é se lembrar.

Não mais que doze,
no máximo quinze
velinhas
para soprar.

OUTUBRO DE 2005

Cinqüenta anos.
Me arrependi de ter feito cinqüenta anos.
Eu devia ter ficado por lá mesmo
quando parei de usar pente,
Ou, noutra chance,
quando ouvi uma canção nova
que não me disse o que eu queria ouvir.

DESILUSÃO

Foram 40 anos
esperando por jabuticabas.
Hoje as comi
vindas da serra.
Confesso que eram muito mais saborosas
quando nunca as tinha comido.
Também em muitas outras coisas
não acredito mais.

POEMA NO ESPELHO

No relevo do rosto
a ruga é um leito
por onde o rio do tempo
vai em busca
do mar morto.

BIBLIOTECA CURURU: Este livro não é para guardar. É para ler ou apenas folhear e passar adiante. Com isto, novos leitores e o incentivo ao bom hábito de ler. Deixe-o "perdido" na próxima esquina, no banco do jardim, na cadeira do consultório, etc, de modo que outros possam achá-lo. Uma campanha do JORNAL DE POESIA: www.jornaldepoesia.jor.br

AS CÃS

As lendeazinhas do tempo
ficam passeando
com seus pezinhos todos empoados de cal
pelos fios dos meus cabelos.

A ÚLTIMA IDADE

Não adiantam as tinturas
os cremes
perucas
cosméticos
Alguém um dia vai te chamar de avô,
e nas palavras não se fazem plásticas.

VELHICE

Estou
em plena
erosao

~

CONTEMPORÂNEO

Não tem nada demais
um velho colecionar conchas da praia
Uma criança colecionar conchas do mar

Mas tu, Guilherme,
na arrogância dos teus 35 anos,
É extraordinário que o faças.

EU ME COMOVO

Sem blusa
Sem banho
Sem nada que lhe aprisione,
ouço o lindo barulho das bilas
no bolso deste menino que passa por mim -
E me comovo

Instintivamente
como quem busca a felicidade perdida
meto a mão em meus bolsos
- mas aí só ouço o chocalho
das moedas e das chaves
que me transformaram em gado.

NEM DEUS

Ó brasa
do tempo
Não tem ninguém
que te sopra?

ROLANTE

O
tempo
é uma
escada
descendo.

O SER E O TEMPO

Como não disse Darwin,
o nariz humano
passou milhares de séculos
se adaptando
para se acoplar
aos óculos.

A CONTAGEM

Escreva na pedra ou nos ossos
Inscreva na duna ou no espírito
Veja a contagem da dúvida
Ouça o que dizem as ruínas
e o desespero das múmias:
O tempo é de vários tamanhos
depende da dor que o compõe.

TODOS NO CHÃO

Onde estão meus amigos,
meu gato,
Os meus amores

Sei lá onde estão meus livros,
a casa da Rua Alegre,
a música que não mais ouço.

Onde estará meu prato
gravado
com flores de louça.

Meu prato...
A vida quebrou-se.

REVENDO FOTOGRAFIAS

Não existe antídoto
O tempo envenena tudo
A vida é uma conta de diminuir

TÁBUA DE SOBREVIVÊNCIA

eu tu ele nós vós eles
eu tu ele nós vós eles
eu tu nós vós eles
eu vós eles
eu eles
eles

**PASSAGEM
DESSE MUNDO PARA OUTRO**

terreno
tereno
teerno
eterno

Um erre
- ou um erro? -
perdeu-se na cova.

SOB

Primeiro
nós morremos.
Depois morrem flores
sobre
nossos túmulos.
Depois a memória,
o sentimento dos nossos vivos
morrem,
sobre
nós.

Por fim
há um sorriso con/descendente,
um comentário vago
sobre nossas fotografias.

RESSACA

Cala a boca,
galo velho,
pára de me avisar;
A manhã para mim
já tanto faz...
Tu não vês que ando muito arrependido
pelo mau uso que fiz da vida?

QUE IRMANDADE

E eu que não sou maçom
eu que não sou católico
não sou acadêmico nem aa -
Quem trará sua voz de fruta
para pingar sobre os meus crimes
uma pitada de açúcar?

O ENIGMA DA ESFINGE - PARTE DOIS

De dia me lavo de leite
sonho
esperança
deleite.

De tarde, água e sabão
certezas
a tensão
atenção.

De noite me banho de tempo
poeira
no ar,
desalento.

O VELHO O MENINO E A MOÇA

O menino era quase de leite
a moça era feita de azeite
e o velho, ele é feito de tudo.
Enquanto o menino pedia
e a moça, coitada, esperava,
o velho apenas sorri.
Se a moça buscava a verdade
o menino buscava a linguagem,
o velho sonha à vontade.
O menino corria de medo
a moça morria de medo.
O velho paira no ar.
Se ela supunha-se eterna
e o futuro engolia o menino,
o relógio do velho quebrou-se.

ZEN

O tempo da espera
é maior do que o do encontro.
O da espera se faz,
o outro vem pronto.
É preciso ter pá & ciência
para remover o tormento,
Quem sabe esperar
é o dono do tempo.

O SÁBIO

Eu sei a cor da laranja azeda
Como sei quando um mudo está mentindo
Sei perfeitamente quando o olhar de uma mulher me diz
talvez
Sei por exemplo que nenhum objeto no mundo é mais
importante do que um copo d'água
Eu sei ir embora quando querem me provar a verdade.

CONVERSA ENTRE MENINOS

- Pai, para que serve a sobrançelha?
- Sobrançelha é um pára-choque para mau olhado.
- E por que quando a gente diz sim, a boca sorri e quando diz não, a boca se fecha?
- É que as palavras comandam nossa alma.
- E por que o pé dos pombos é cor-de-rosa?
- É que uma ave é uma forma diferente de vegetal: veja as folhas, veja as penas, como tudo é quase igual.
- Então por que as frutas só voam para baixo?
- Não é bem assim: elas retornam no subir da árvore.
- Então por que uma maçã não canta?
- Sai pra lá, menino.

TAMBÉM

Não: - é uma palavra para se dizer.

Sim: - é uma palavra para se sorrir.

Talvez: - é uma palavra para se esperar.

Sim: - é uma palavra para se brincar.

Talvez: - é uma palavra para descobrir.

Não: - é uma palavra para se insistir.

EDUCANDO SOBRE A IDOLATRIA

Menino não bata palmas,

Não bata tantas palmas.

Bater palmas suja as mãos.

TRANSLAÇÃO

Eu torno
do meu chapéu
gira
o
Sol.

ANÃO BRANCO (OU A DISTÂNCIA ENTRE MIM E O QUE EU SOU)

Eu sou
como estrela
incêndio

A anos-luz
do meu espelho

ardendo menos
(muito menos)
do que me vejo.

LUNÁRIO PERPÉTUO

Noite cheia
lua nova,
vice-versa,
 Volta-e-meia
sinto inverso
o que era em prosa.

A LUA

Lá se vem a lua
como uma mariposa
no meio do dia

como uma borboleta
no meio da noite

como um susto bom
no meio da morte.

CHEIA

A lua cheia
olha p'ra mim com tanta raiva
que me pergunto
 ó lua seca o que é que eu fiz,
É só porque sou obrigado a ser feliz
com tanta luz da tua luz que nem é tua
Mas eu não quero a vida cheia...
eu nunca quis,
Eu quero a luta,
o luto de uma noite nua

LUA FINAL

O tempo não é sempre,
é queda.
A tarde cai

e

se

quebra.
Resta o caco
Minguante,
Até a luz ficar cega.

CENTÚRIA ZERO

Olha que coisa linda:
o céu está indo
embora

ESCORRER

Sou
Somos como a água:
Escorremos.

Vou
Vamos por onde houver mais luz.

LUZ

- Tu que apalpas a luz
me conta o que diz o farol.
- Ora me fala de naufragos
de barcos que nunca chegam,
Ora me diz do destino
dobrando esquinas de súbito
sem avisar nossas bússolas.
- E as velas de cera, o que falam
em seu choro de lento desmanche?
- Falam que arder é só isso
e de quando eu inaugurar minha morte.
- O sol se confessa a ti
com palavras de triunfo e fracasso:
"oh como é vã a grandeza!"?
- Não, apenas me ordena:
"partas ao meio a laranja
para me veres por dentro".
- Enfim: o que dizem as luzes
de todos os automóveis?
- Me dizem da urgência inútil
E logo em seguida se apagam.

UM ESTIVADOR AMIGO MEU

Antônio descarrega navios
cantando, cantando sempre,
Os olhos sorrindo
como duas borboletas
sobrevoam um alazão,
E lá vai ele,
curvado pela saca imensa
mas reerguido pela sua canção.

**O BUROCRATA VÊ A CARTEIRA PROFISSIONAL DE
MANUEL DA PAZ, SENTE UM BAQUE DIANTE DE SUA
FOTOGRAFIA, LEMBRA DO QUADRO "MESTIÇO", DE
PORTINARI, E, TOMADO DE INVEJA, PRODUZ ESTE
TEXTO NO PAPEL TIMBRADO EM QUE TERIA QUE
ESCREVER UM OFÍCIO** | para o Antonio Cila

Oh vontade de ter nascido em Floresta do Piauí
e ter vivido em Bacabal os anos mais claros da vida...
Vontade de que minha mãe tenha se chamado Maria Pureza
da Paz,
de ter trabalhado em olarias e pedreiras,
De que tenha pescado nos fins de semana,
comido os piaus frescos com cachaça
na companhia boa de Ginésio...
Oh vontade de ter me deitado com Adalgisa,
aquela morena roliça de olhos grandes
lá da beira do Mearim;
E de também ter sido negro,
Forte,
Simples
E feliz.

AUTOBIOGRAFIA DO OUTRO

Lá se vai ele
cheio de si
como se não fosse eu.

O VENDEDOR DE CUSCUZ

Então ele grita
como um segundo galo
nas manhãs de domingo
- Pauliiiiista!,
levando no ombro
o seu baú azul celeste
cheio de pedaços de sol.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A EXISTÊNCIA

Sobre sartre posso dizer que ele não existe mais.
Mas para um Camponês do Camboja
atento aos seus arrozais,
ou um Jangadeiro daqui
apegado às razões do mar,
sartre nunca existiu.

CASAMENTO

Eu te amo, minha inimiga
e colo tuas crueldades
no álbum da minha vida,
E te odeio, então prossiga
com a tua cabeça em meu colo.

MEDO | para Graça, minha inimiga

Escolho esse o meu medo
Ser ave parada no nada
as asas ambas fechadas
Nem fio nem galho
ou caminho.
Nada. Zero. Nenhum.
Escolho esse o meu medo
Ficar imóvel no zum
Seguro
no escuro de mim.

PARQUE DA LIBERDADE

Venho à praça
caçar sentimentos
para espetá-los
em meus poemas
Mas essas borboletas miseráveis
preferem ficar voando
livremente
em torno das putas,

NOVAMENTE

Venho à praça
para ver o desmame dos gatinhos
que ficam *no canto*
por conta do cio imperioso de suas mães.

Venho para ser testemunha
dos namorados que, aos beijos,
põem em marcha, aos beijos,
o longo processo das separações.

Aqui estou, ó putas da praça,
para que me humilheis
com a coragem do vosso olhar
e a persistência do vosso sorriso
por tão pouco dinheiro,

Eu que deixei de amar
por estar com meus bolsos cheios...

Me humilheis, ó putas da praça,
Vós que sabeis mais do que eu
sobre gatos, homens e beijos.

TANGO

Ó mulheres da vida
mulheres da vida
Que bom que vós sois
mulheres alegres,
que bom que não sois
mulheres da morte.

Eu quero beber convosco,
quero falar convosco
as coisas mais sem sentido
- E depois me deitar um pouco.

Ó mulheres perdidas
mulheres perdidas
É tão bom achar-vos.

A CONTA-GOTAS

Nasceu
Eis leite

S
u
o
u

Morreu
Eis lágrima.

OS MESES EM JANEIRO

A cor de janeiro
é a cor de desmaio,
uma cor parada,
cor de saudade.
Deslembro nela
o sol a gosto
que havia antes:
Abriu a nuvem
a chuva aos maços.
Janeiro é quase
um mês em outrora.

RIO MACEIÓ, QUE ERA TÃO DOCE

O mar é salgado
(o rio não era).
Mas por que
Deus fez de sal
o mar?
Para o homem
amar no rio
a água doce.
Amou? Não amou.
Acabou-se.

SEDE

Toda vez
que abrir uma torneira
pense na morte,
pense na sua morte:
por sede.
A água é quase uma miragem
que ainda mata sua sede.
Pense você
no Saara
toda vez que abrir uma torneira.
Pense na realidade,
uma miragem
bem seca.

CANÇÃO ÉTICA

Viver é uma mentira
um vôo perdendo as asas
São quinze crianças nuas
gritando alegrias em Braille.

Verdade é uma lápide
com seu epitáfio a lápis,
da qual se alimentam os mortos.

ONDE

Em raras coisas existe a verdade.
Há um pouco nos brinquedos e nas sementes
(um jambo, por exemplo, cheira a velório
e isto é fielmente verdade
sob o ponto de vista do que é a vida).
Há um pouco nos silêncios,
nos dedos dos cegos
e nos olhos dos mudos,
E talvez onde haja mais verdade
seja em um quintal
cheio de roupas
penduradas para secar ao sol.

FÓRMULA

Dissolve-se o Mar das Certezas
numa gota de sentimento.

DOS VÉUS NAS MULHERES PARA QUE ELAS NÃO SINTAM

Ela estava coberta
dos pés à aura
com duzentos véus
que lhe condenaram a usar
Mas o seu pensamento erguia
obeliscos
e havia uma vantagem,
os seus lábios sorriam sem ninguém ver.

MEU PRECONCEITO

Preto não é preto
branco não é branco
Louro é apelido de papagaio
Que aliás é verde.

POEMA IRRESPONSÁVEL

Papaia
é um pai do sexo feminino
Mamão
é uma mãe do sexo masculino
Mamão Papaia
é como lhe chamam
seus filhos.

TRATADO DE QUE O DESEJO É INVEJA

O olho nu
(só o olho pode ser nu)
possui o objeto.
Não deseja: possui.
O ser dono do olho
inveja o próprio olhar:
deseja.
Não possui: inveja.

O CÉTICO

Assim como a ponte
desfaz duas impossibilidades,
Assim como 'fonte'
pôs-se aqui por enfeite,
Assim como longe
pode estar a dois metros daqui,

a verdade não é assim.
A verdade não rima,
não permite comparação.
Fonte é fonte
longe é longe
e verdade é uma impossibilidade.
Não há ponte que a disfarça.

SEM DESTINO

Meus olhos comeram a luz
do dia dez de janeiro.
Comeram com tanta gana
que à noite a lua não veio.
A pele abriu os seus poros
para a brisa chegar ao sangue.
Eu fui uma lâmina nua
partindo a vida em pedaços
no dia dez de janeiro.
Quando eu mudei os meus rumos,
e amei novos descaminhos
os vastos telhados dos bairros
enrubesceram por mim -
Crianças saíram às portas
e me entregaram sua infância.
Contei sete virgens olhando
para abaixo da minha cintura,
e achei quatro cartas na rua
endereçadas a mim.
No dia dez de janeiro
eu fiz o caminho das nuvens.

O QUE FAZER DO AMOR

Ou
dê
compreenda
ceda
e entenda
E seja seda

Ou
troque
lucre
cobre
e venda
E seja cobre.

CANÇÃO DE PERGUNTAS

A vida oferece?
Oferece.
Então use.

Às vezes nega?
Nega.
Então busque.

A vida morre?
Morre.
Então creia.

A vida é boa?
É.
Então cante.

A vida é grande.

NÃO PODEMOS CALAR

Falemos das coisas máximas
um céu sem nuvem
a nossa vida
a esperança.

Falemos das coisas mínimas
a cabeça baixa
a minha vida
a desistência.

VEM DE FORA

Todo preso sabe
o cheiro de uma porta aberta:
A fera sabe
a da jaula aberta,
A pomba sabe
a da sua gaiola.
Inclusive sabe,
na clausura, a freira.
O réu bem sabe
que a solitária fede...
Todo mundo sabe
que a liberdade cheira.

DEFINIÇÃO

Janela - substantivo abstrato.
Recorte feito pela delicadeza
na brutalidade das estruturas.
Elemento da liberdade
na luta contra a parede.
Lugar compatível
com o rosto de uma mulher,
um vaso com flores,
e apropriado para meninos
jogar pedras nos transeuntes
e depois se abaixar.
É rigorosamente o antônimo de grade,
substantivo concreto de ferro e arrogância.

IDENTIDADE

Não posso pensar-me europeu
bem menos agir como um ianque,
Não posso, não sou vocês.
Outro que não fosse eu
jamais traria no sangue
revolta, alegria e escassez.

CANÇÃO DO *IXÍLIO* (RETIRADO DE GILBERTO FREYRE)

E se pode a gente
ser tão diferente
amorenadamente
sem se estranhar
- é que a terra é doce
qual pedi que fosse
para eu vir morar.
E se pode o mar
a cidade e a mata
o cerrado e o pampa
serem o mesmo lar
- é que a mãe é doce
qual pedi que fosse
para me ninar.
E se pode a cana
retirar açúcar
desse solo nosso
- é porque é doce,
esta terra é doce
qual pedi que fosse
p'ra me lambuzar.

A INCOMPLETUDE

Vago aceno.
Meio olhar.
A palavra só pensada,
a ação desfalecida.
A vontade abandonada
a morte antes da vida.

ENDEREÇO

O bar em que me divirto
faz frente com a funerária.
Estranho espelho em que miro
extremos a poucos passos,
O bar onde eu estremeço
de o santo ver o pecado,
O bar em que me arrependo
apenas do que eu não faço.

QUEM TEM BOCA

Vai-se a Roma
não com os pés.
Não se mede
em metro ou milha
a distância entre uma ilha
e desejar o outro lado:
É em ânsia e em trabalho.
Se desatem os cadarços
que o impossível, alcançá-lo,
fica a menos de um calo
se a alma for descalça.

ÁRVORE

Outono
folha de abandono
Até a sombra do oitizeiro
se separa do seu dono
Cai em si
quase em mim
um oiti
pela lei da gravidez
Passa um fusca assobiando
um canto gregoriano
pelos dons do seu motor.

MANIVELAS

Na pós-natureza
nada se tria
nada se mede,
tudo transborda.
Em nada se fia
e nada se impede,
tudo incomoda.
Tudo se cria
e tudo se perde
e se deforma.

ACERCA DE UM BIGODE

Um bigode não é uma sobrancelha,
É uma decisão humana
como qualquer outra,
passível da lâmina
do arrependimento.

A CERCA DE UM BIGODE

Quando vivemos uma vida bem sem graça
usamos bigodes,
Quando não falamos
por nossas bocas
nossas verdades.
Bigodes são palavras
estagnadas
que proliferam por faltar o ar
que vem da alma.
Por isso que pouquíssimas mulheres
usam bigodes
Talvez por isso
as crianças nunca os terão.

MERARRIMA

Estou mais meio que metade:
mais vontade do que medo
É preciso que a Ansiedade
compreenda o meu anseio:
nada em mim é um sim sincero:
Tudo em si é devaneio.

A POESIA REDUZIDA A TERMO

Eu vi uma lasca de sorriso
em um perfil
como na casca da maçã
de faca, um fio.
Quando a termo resumi
o que é que eu vi,
li se perder em palavras
o que era em-si

IMPRESSIONISMO

Às vezes
de noite
quando estou
numa esquina do Centro Velho
sob a luz muito madura
de uma lâmpada amarela,
Apreciando as putas
sem nenhum interesse,
Não ouvindo nada,
nem o bolero encardido que vem do bar,

Eu me sinto um quadro
de um pintor já morto.

MULHER NO BAR: POSE PARA UM QUADRO IMPRESSIONANTE

Há tantos
tantos beijos
dentro do cinzeiro,
nas bordas do seu copo
vazio...
Nenhum
nenhum
em sua boca
Sozinha.

SOBRE CÓPIAS

O que é um apartamento?
Uma caverna com elevador.
Uma torneira?
Uma ânfora com canos.
Um Picasso, o que é?
Uma rupestre
com ou sem moldura.

CONSIDERAÇÃO FINAL SOBRE A ARTE | a Francisco Guimarães dos Reis

Vaga e livre vaga a Idéia intacta,
Até que armas fálicas a violentam,
pincéis, cinzéis, canetas e batutas,
retirando dela, Idéia, a seiva toda do devir.
Submetida,
fica a idéia presa imóvel
à obra que se lhe faz de cárcere:
Aquele sol no quadro nunca mais irá se por
E nem o pássaro deste acorde cantará diferente

ECONOMIA

Eu sei, que eu vi:
Há instantes
em que tudo queda
As formigas param
de roer o mundo,
minhas três moedas
postas sobre a mesa,
cem coroas caras
sem fazerem nada,
tão somente caras
de olhos sem íris,
Elas também param
de roer o mundo,
três moedas mortas
já que vou dormir.

FRANCIS BACON OU O ILUMINISTA

Nada pode resistir
à inteligência. Nada.
Nem as trevas
nem a luz.
Nem as pedras
nem a luz.
Nem as tréguas
nem a luz.
Não ficará pedra
sobre prece. Nada.

INSÔNIA

Desce daí
noite absurda,
geral dura
dura dura,
de pedra.

Sai do meio
ó grande
escura,
o tempo precisa passar.

A TRISTEZA DA INSÔNIA

A tristeza da insônia
de quem não consegue morrer
A tristeza da insônia
na boca do que é sozinho
A tristeza da insônia
nos olhos das mães leiteiras
É a tristeza de um sonho
com defeito de dormir.

MURO

- Tu que contemplas paredes,
o que te dizem os tijolos?
- A grande muralha da China
é o grande espelho do medo.
O muro das lamentações
é a alma contra a parede
do beco que não dá saída.
E as escadas de incêndio,
exoesqueletos dos prédios,
o ziguezague das fugas.
- Tu que soletras tijolos
o que dizem nas entrelinhas
a pauta dos paredões?
- Fraseam as palavras da sede,
das leis e da proibição.
Pois tudo se opõe ao horizonte,
tudo é sua desconstrução.

TERCEIRO POEMA DA FÉ

Se eu fosse vizinho de Homero
também creia em Apolo,
também ergueria no mármore
as colunas da minha incerteza.

CABALÍSTICA

Deus,
um
puzzle
de
mais
de
cem
mil
peças.

A primeira
foi posta por uma mão ainda peluda.
A minha,
com unhas pintadas,
está pondo
talvez
a sétima

**QUESTÃO PREPONDERANTE SOBRE O QUADRO
"A QUEDA" ,
DE LUCAS CRANACH**

i

Eva,
tu que o viste nu
me responde,
me jura pelas tuas costelas
- é urgente -
ele tinha umbigo
Mesmo?

ii

Pois se teve o cordão do imbróglio
(mesmo em sentido simbólico
como pingou-se na tela)
poderia arvorar-se o mancebo
de ser a ponta da linha?

SOBRE OS NOMES E A FÉ

Há menos marias nascendo
neste tempo de mais flávias,
as almas estão mais magras,
os ossos valendo menos.

SOBRE ESTA PAREDE

Tudo que é branco
busca outra cor.
Não só a cosmética do tempo
sobre esta parede:
Tudo.
Até a pele de Deus.

PRECE

Oh meu Deus
faça com que exista
menos coisas no mundo
Não deixe por exemplo que o olhar daquele ali
caia sobre mim.

SOBRE AUREÓLAS E METAIS

O cocar do papa é dourado
A mitra do cacique, de penas
O metal sobre o rei lhe dá calos
E enquanto a coroa enferruja,
sobre o homem comum faz-se o halo.

A CULTURA

Se o olho é a boca da luz
de onde a vida se alimenta,
então me explica o sonho
que é quando nada se come.
- O sonho é o intestino do olho
onde a maçã que viste são duas:
a primeira não é mais vegetal
mas tem o sabor e a textura
do pecado original;
a segunda é o húmus de deus
que aduba toda a cultura.

A RECÍPROCA

O homem é imensurável
Ai do deus
que tentar medi-lo.

ELE SABE O QUE DIGO

Eu fosse um pastor protestante
suspiraria somente.
Aos gritos
Deus fica ridículo.

UMA VELHINHA, BEM VELHINHA, REZANDO

- Mas tu rezas tanto,
mas tu rezas tanto
que os ouvidos de Deus
ficam zumbindo,
digo eu, e ela não pára.
E de fato Ele chega
aborrecido à velha sala,
Quer gritar porém se cala...
Adormece com os esses
sibilantes dessa prece
E Se esquece de levá-la.

ORAÇÃO

Obrigado Senhor
por mais uma noite
sem a campainha desesperada do telefone
anunciando a morte.

QUALQUER

Qualquer planta
é uma árvore
de natal
Principalmente
a que vejo agora
Acesa
sob o sol de agosto.

A SEMENTE

A chuva excita a árvore
o vento completa seu frêmito
e ela lança ao chão o seu sêmen.
Daí nascerão sombras
como acontecem aos homens.

SOB UMA ÁRVORE

Estou sob uma árvore
como em um útero,
E ela me alimenta
de sombras e de certezas.
Passa por mim a brisa eterna,
a brisa nômade,
a que se vai sem parar de existir.

Se te cortarem, me diz a árvore -,
Se além de eu morrer,
me esquecerem, me digo a mim,
Eu passarei sem deixar de existir.

O PARADOXO DE CARLOS

A dor é um produto
à base de arame farpado
e outros insumos piores,
muito ordinários,
muito abundantes no mundo, -
No entanto,
a dor custa,
a dor custa um absurdo.

MASTIGANDO ANALGÉSICO

Não posso mais
estou descalço sobre cactos de vidros
Há um gosto de meia-noite sem certeza da manhã
Um frango assa bem em frente à minha fome
O tempo passa,
mas ah se o tempo fosse antes.

A NAU DO DESTINO

Sobre o horizonte contorcido
a nau se balança.
Sem existir, ela se aproxima
para o meu embarque.
E vou, e vamos e vamos,
Mas ela me nega a volta.
Curto é o mar,
grande é não haver porto.

A ALMOXARIFE SOVINA

Todo dia
eu vou lá no meu estoque de dias
e retiro um.
A vida dá a baixa,
mas nada repõe.

A REPETIÇÃO

Noites só de dormir...
Cabelos de mulher crente...
Placas de coca-cola...
É tão comprido e sem graça.
Tudo devia cair..
A vida enche o saco da gente
com coisas que nunca passam.

O FUTURO

O futuro é muito antigo
É tão antigo
que o tempo lá
 não estará comigo
nem contigo
Não consigo
imaginar
paginar
 uma agenda para além da quarta capa.

QUANDO

Quando jovens
somos iconoclastas do passado,
achamos ridículo o que se relaciona ao passado,
mesmo ao passado mais recente.
Quando velhos
quando entendemos o tempo
nos abraçamos ao passado,
reverenciamos o passado
amorosamente,
mesmo o passado mais profundo
porque foi dele que se fez a gente.

SEDIMENTO

Às vezes parece que não estou no tempo.
Parece que essas pedras
E os meus olhos sobre elas
não estão ao vento,
não estão ao sol, não estou ao mar,
Ao sal do tempo
Parece até que as estou a olhar
sem ter pensamento.

VERSÍCULO QUINZE

Ó pedra
entre pedras,
trapo das eras:
És espera,
eras cera
e cera serás.
Derreterás
antes que a
madrepérola
paire à ostra
e esta pare o mar.
Tu és pétrea
e sobre ti, ó pedra
erguerei meu olhar.

ENSAIO SOBRE O VENTO

Os mortos se alimentam de ti.
E as plantas.
E as plantas mortas.

Os barcos se alimentam de ti.
E as vozes.
E as portas.

Os mares se alimentam de ti.
E as marés
E os maremotos.

Pois os portos se alimentam de ti.
E os adeuses,
todos os vórtices.

Tu que trituras a rocha.
Que és a alma do incêndio.
Tu levarás o meu nome
para muito depois da morte.

A ESTRUTURA

O vento é quase ninguém,
e é deus. Ó Éolo
que derruba as árvores
modifica as pedras
e toca todas as flautas,
as doces e as amargas.

NOMENOME

Os homens dão nomes aos nomes
Às flores e às doenças
Aos deuses e à descrença
Aos seres e à inexistência
Ao nada e suas desinências.

A tudo eles nomeiam
Ao feio e à calipígia
Às marcas, à máquina Singer
Ao tanger, ao grão-de-bico.

Os homens dão nome à fome
Às febres, ao beribéri
Às guerras
Ao telefone
Às guelras
Ao surdo-mudo,
A tudo.

Ao tubo sob uma onda
À chuva, à estiagem,
A vau, a foz e a margem,
M'lguaçu, tisuname,
Sem nome tudo é miragem.

A tudo eles dão nome
À cilha, ao cio, ao cílio,
Ao pai, à pomba, ao filho,
Ao nada e a como eu me chamo.

O POETA SE APRESENTA

Levo em meus calcanhares
areias de tantos lugares

Levo no meu olhar
as sete águas do mar

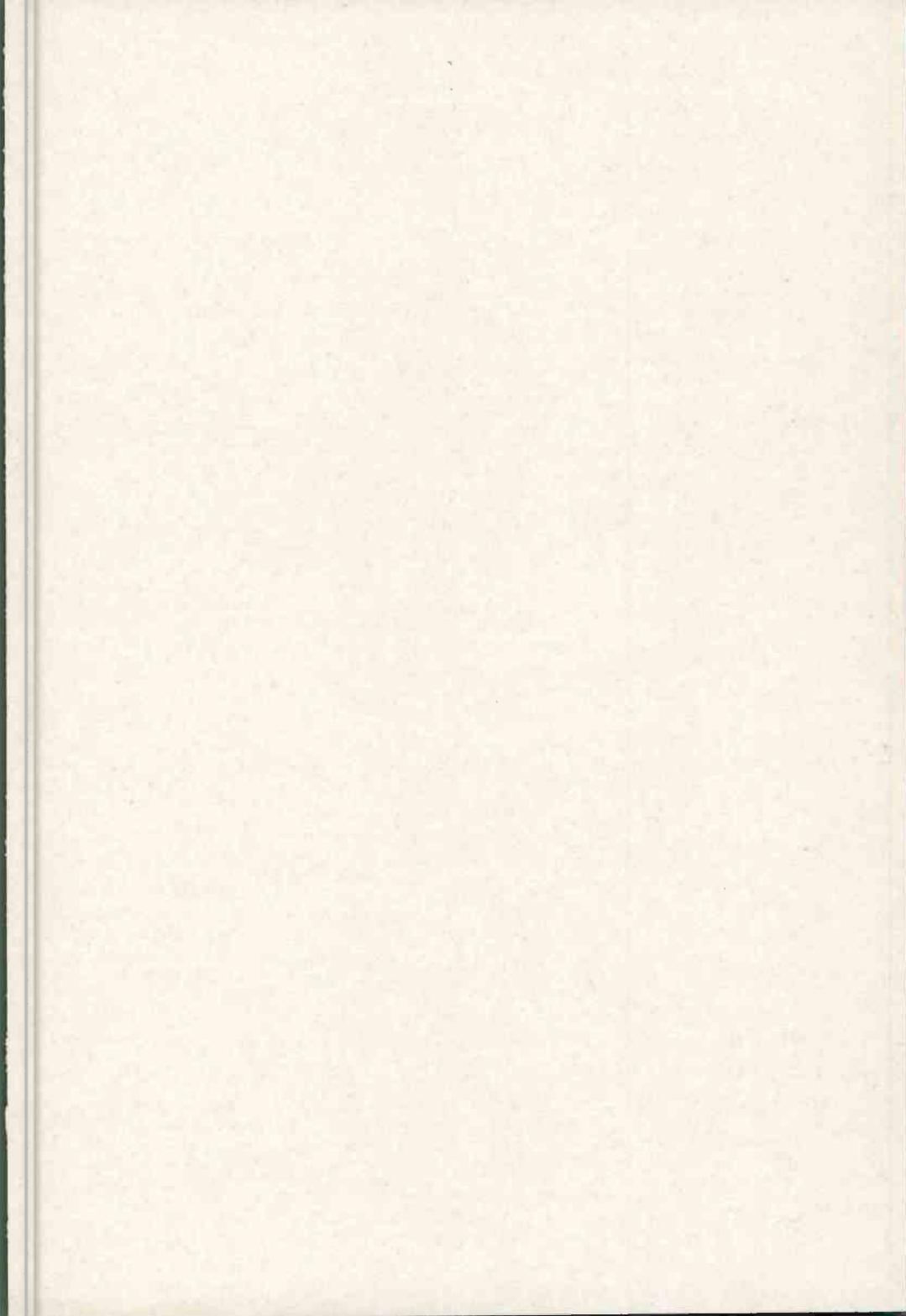
Trago em meu coração
todos os sins e os nãos.

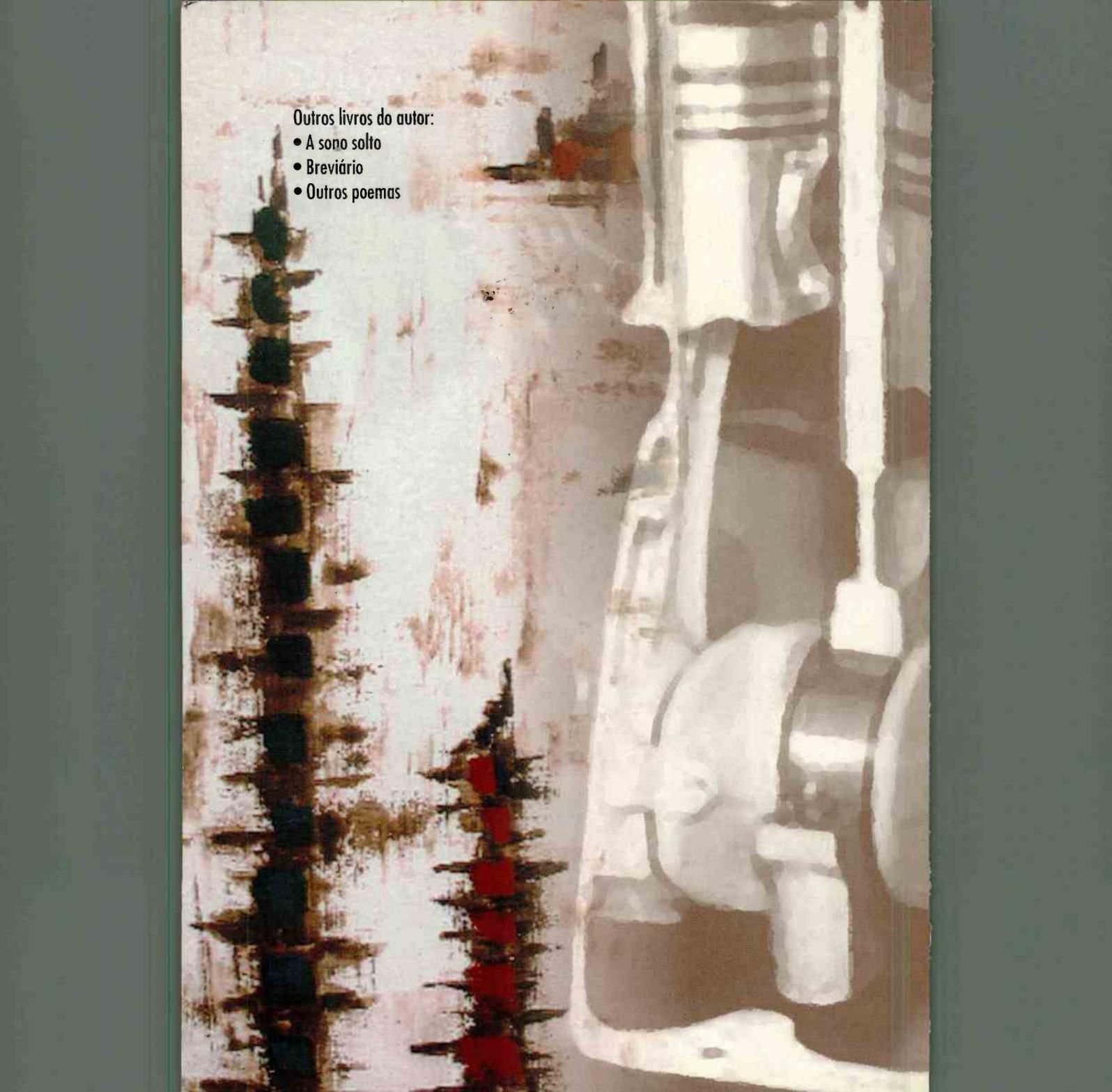
GRÁFICA
-ENCAIXE

Rua 25 de Março, 227 / Fax: 3252.1211

Pabx: 3252.2431

graficaencaixe@veioxmail.com.br



A painting depicting a Christmas scene. On the right, a white manger is visible, containing a baby wrapped in white cloth. To the left, there are two Christmas trees: a dark one and a red one. The background is a mix of white and brown tones, suggesting a snowy or rustic setting.

Outros livros do autor:

- A sono salto
- Breviário
- Outros poemas